**SINTAXE COMENTADA DE ARTIGOS DE AULA**

Gabriel Cuofano Gomes da Silva

Economia para o século XXI

Eduardo Bernini

40NEG

**Capitalismo clientelista**

Como apresentada na definição da Wikipedia esse tipo de capitalismo visa privilegiar as empresas que tem uma relação mais próxima do governo, sendo essa forma, o oposto do que prega o capitalismo de livre comércio.

Em seus dois artigos o *The Economist* faz a apresentação do enriquecimento que ocorreu nos países emergentes como Brasil, China e Índia nos últimos anos devido à forma clientelista com que os governos trataram as negociações junto às empresas.

Enquanto o artigo *How to disentangle business from government* busca desenhar formulas para acabar com a prática do clientelista o *Political connections have made many people hugely rich in recent years. But crony capitalism may be waning* visa apresentar ações que os países têm tomado para tentar combater essa forma de capitalismo que como citado nos artigos, não é vantajosa para o Estado em uma relação de longo prazo, ou seja, a prática dessa forma de capitalismo mais prejudica a nação do que a favorece, no primeiro artigo é feita a menção de que ao aprovar a lei que reprova a utilização desta forma de capitalismo os EUA conseguiu tornar-se mais rico, mais forte e economicamente mais estável.

Olhando exclusivamente para o Brasil podemos identificar o capitalismo clientelista fortemente ativo na relação Estado x construtoras, uma vez que as principais obras realizadas no país nos últimos anos, com o intuito de receber a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, foram realizadas por um nicho muito pequeno de construtoras. Posteriormente ainda foi descoberta uma grande rede de corrupção envolvendo políticos e essas empresas para sustentar essas ações.

Dessas obras, muitas não foram finalizadas, mesmo com um valor de obra superior ao previsto até a conclusão e aquelas que foram finalizar também tiveram varrições absurdas entre custo estimado e realizado, sem contar com uma qualidade não adequada, haja vista a ponte em belo Horizonte que cedeu antes mesmo da abertura da Copa do Mundo.

Esse ponto levantado fez com que o Estado gastasse mais dinheiro do que o previsto, consumindo recursos, e não entregasse as obras necessárias à população. O que podemos então concluir que a pratica do capitalismo clientelista, favorece aqueles diretamente relacionados à negociação, empresas e governo, mas desfavorecem a população que deveria ser a beneficiaria do serviço prestado.

**A quarta revolução industrial**

Cada vez mais passamos de espectadores para personagens de *The Jetsons* e filmes como Eu robô, O homem bicentenário e Inteligência Artificial, onde humanos são facilmente substituídos por robôs em suas atividades profissionais.

O avanço, cada vez maior, da tecnologia de *softwares* e *hardwares* vem somando a nossa realidade, que já conta com a utilização de máquinas extremamente eficientes a ponto de substituir processos repetitivos realizados pelos humanos, maquinas que são capazes de realizarem movimentos perfeitos e algo parecido como um raciocínio humano, mas com uma velocidade de resposta maior do que do ser humano com o poder de raciocínio mais rápido que exista.

A substituição de humanos por maquinas em uma visão conservadora leva-nos ao jargão do ‘se homens programam as maquinas elas terão os mesmos problemas dos homens’ que significa dizer que as maquinas produziram com a mesma ineficiência de um ser humano normal e ainda precisarão de alguém para corrigir o serviço ou a própria maquina.

Porém com o passar dos anos a programação das maquinas está ficando cada vez mais perfeita e somada a evolução dos periféricos os sistemas são capazes de pensarem sozinhos através de algoritmos cada vez mais complexos, mas que são interpretados de forma instantânea por esses super-robôs, o que nos leva a acreditar que sim é possível que em questão de anos muitas áreas hoje humanas sejam substituídas por robôs.

Olhando friamente podemos entender que a evolução das maquinas é resultado da evolução intelectual do ser humano e da necessidade de termos sistemas cada vez mais perfeitos. As maquinas ocuparão o papel das pessoas para que as pessoas possam realizar atividades de alto intelecto ao ponto onde futuramente criarem maquinas que possam realizar esse mesmo tipo de serviço.

A invasão das maquinas não deve ser encarada como a extinção da raça humana e sim como a evolução dessa raça ao ponto de criar seres tão perfeitos quanto a si próprio provocando uma retro evolução e podendo chegar à descoberta de curas para doenças hoje consideráveis incuráveis e até substituir órgãos do corpo por peças robóticas onde possamos passar a ser personagens de Robocop e O Homem de Ferro.